



notícias do

# microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | MARÇO 2005 | NÚMERO 23

## Depois do vento nas velas a navegação da força dos remos

No último Boletim o Jorge Wemans, na sequência dos bons momentos vividos na Conferência Nacional de Novembro, falava-nos do vento favorável à navegação, mas logo nos alertava para a necessidade de não descansarmos num repouso feliz. Palavras sábias de quem soube orientar os destinos da ANDC durante os seus primeiros cinco anos de vida.

Levado pelo mesmo vento o Jorge foi conquistar novos territórios; não nos deixou, mas rapidamente nos apercebemos que sem o nosso esforço, o esforço de todos, muita dedicação e empenhamento, o barco poderia adornar. O vento é importante, oxalá que sopra sempre, mas é, agora, precisa muita força nos remos, e essa só a poderemos encontrar nas nossas mãos.

Esta é a primeira ocasião que a nova Direcção tem a oportunidade de se dirigir a todos. O sentimento que acima procurei transmitir mostra que precisamos muito uns dos outros para podermos levar a cabo esta permanente e alegre tarefa que é a de dar mais vida à vida, através do microcrédito. Todos não seremos demais.

A nova Direcção não precisa de inventar nada para que a consolidação das actividades do micro-



“

**Precisamos muito uns dos outros para podermos levar a cabo esta permanente e alegre tarefa que é a de dar mais vida à vida, através do microcrédito. Todos não seremos demais.**



crédito em Portugal continue a fazer o seu caminho; mas precisamos de estar muito atentos às oportunidades que se nos oferecem para que possamos estar, sempre, onde os outros esperam que estejamos.

Para que isso aconteça e à medida que a ANDC vai crescendo convém que sublinhemos as linhas de força que, em cada momento, mais facilitam o andamento do barco. São cinco os vectores a que a nova Direcção quer dedicar o melhor da sua atenção:

- a dinamização do trabalho em rede, de modo a que possamos dar

melhor resposta àqueles que por via do microcrédito podem encontrar mais e melhor sentido para as suas vidas;

- a mobilização de um cada vez maior número de sócios institucionais, de forma a tornar mais sustentáveis as actividades da Associação;

- a diversificação dos parceiros institucionais, nomeadamente na área do financiamento;

- a organização e dinamização do trabalho de voluntariado no âmbito da ANDC;

- o aumento de eficiência no funcionamento das estruturas administrativas e operacionais da ANDC.

Temos muito que fazer; estamos animados com os incentivos que temos recebido, mas precisamos de toda a vossa disponibilidade. Esperamos poder ter sinais disso.

MANUEL BRANDÃO ALVES

# As linhas de força para o biénio 2005/06

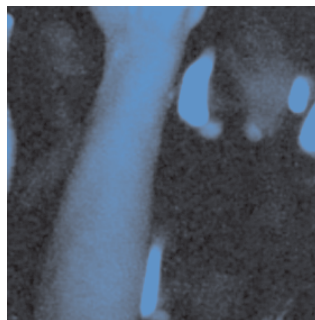
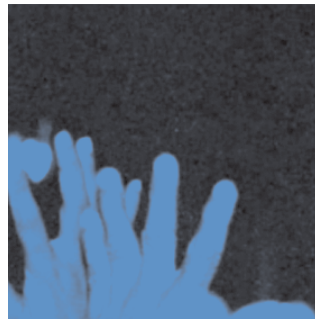
O programa proposto pela Lista que se candidatou à Direcção estrutura-se em três linhas de força: (i) construir relações de confiança com os beneficiários, (ii) reforçar a perspectiva de intervenção social em rede, (iii) consolidar e desenvolver a afirmação institucional da ANDC. Três excertos da declaração de candidatura:

«O microcrédito não é, definitivamente, um problema da ANDC. O microcrédito é um problema da sociedade portuguesa, que tem que encontrar respostas para as situações em que se encontram as pessoas a quem a ANDC possibilita a concessão de crédito; o microcrédito é um problema para os que têm uma boa ideia, que querem ter iniciativa, que pretendem mudar de vida e não têm uma mão amiga que os aconselhe e lhes dê crédito; o microcrédito é, finalmente, um problema para nós todos, que entendemos constituir-nos como intermediários entre quem precisa e quem financia.

(...) São múltiplas as instituições que intervêm no domínio da economia social, mas sente-se que, muitas vezes, um número apreciável delas tende a olhar a sua intervenção como um negócio de exclusividades, em que as outras organizações são encaradas como concorrentes.

Sem descurarmos o âmbito específico do trabalho de cada instituição, procuraremos identificar as complementaridades que se devem desenvolver entre o trabalho da ANDC e o trabalho de outras instituições.

(...) A Direcção candidata não tem dúvidas de que vai poder contar com as disponibilidades, capacidades e vontade já demonstradas em fazer da ANDC uma associação mais participa-



“

**O microcrédito é um problema para os que têm uma boa ideia, que querem ter iniciativa, que pretendem mudar de vida e não têm uma mão amiga que os aconselhe e lhes dê crédito; o microcrédito é (...) um problema para nós todos, que entendemos constituir-nos como intermediários entre quem precisa e quem financia.**

da, com uma vida interna cada vez mais rica e interventora.”

## Programa de Acção para o ano de 2005

O Programa de Acção de 2005 tem em devida conta que este é o Ano Internacional do Microcrédito, o que se traduz em duas vertentes: a existência de um programa específico para o AIM, na linha da Declaração de Intenções assinada em Novembro de 2004, e a definição de metas particularmente ambiciosas, aproveitando a maior notoriedade da proposta de microcrédito.

Assim, o Programa de Acção inclui os seguintes objectivos:

- consolidar a responsabilidade dos Agentes de Microcrédito pelo território que lhes está atribuído;
- privilegiar a formação dos Agentes de Microcrédito;

- melhorar a circulação interna de informação;
- aprofundar a relação com o IIEFP e com outras instituições no domínio da solidariedade social e repensar o quadro jurídico em que a ANDC tem vindo a actuar;
- comemorar o Ano Internacional do Microcrédito, de acordo com as perspectivas traçadas na Carta de Intenções;
- animar a vida interna da ANDC de forma a que mais associados participam activamente.

Entre os objectivos quantificados para 2005, realce para: (i) realizar 140 novos microcréditos, (ii) acompanhar de forma eficaz o desenvolvimento de cerca de 350 micronegócios e (iii) atingir a meta dos 350 Associados activamente envolvidos na ANDC.

**Corpos Sociais da ANDC para o biénio 2005-2006, eleitos na Assembleia Geral de 29 de Novembro de 2004 e empossados em 15 de Janeiro de 2005**

### Mesa da Assembleia Geral

António Maria Perez Metelo da Silva  
(Presidente)  
Maria Inês Cabral Cordovil  
Rosa Cordovil Wemans

### Direcção

Manuel Brandão de Vasconcelos Alves  
(Presidente)  
Maria Adelaide dos Santos Nisa Ruano  
Isabel Maria Duarte Pinto Correia Pereira Neto  
José Maria de Pinho Moreira Azevedo  
Manoel Batista Calçada Pombal

### Conselho Fiscal

José Esteves de Melo Campos (Presidente)  
Maria Rita dos Santos Rosa Carneiro de Brito  
Cecilio Fernandez Regojo.

## crédito rápido

### Feira Social de Lisboa

A ANDC vai estar representada na 1ª Feira Social de Lisboa, que terá lugar de 18 a 20 de Março. Além de um stand com a presença de 3 micro-empresários, a ANDC, em conjunto com a OIKOS, organiza um debate sobre o microcrédito e outras experiências de financiamentos alternativos e um outro sobre financiamentos éticos

### REM

Realizou-se, nos dias 14 e 15 de Fevereiro, uma reunião da Direcção da Rede Europeia de Microfinança, na qual a Direcção da ANDC se fez representar por Jorge Wemans.

### Microcrédito nos media

Na sequência da Conferência Nacional, realizada em Novembro, e a propósito do Ano Internacional do Microcrédito, a ANDC e o microcrédito têm sido notícia em vários órgãos da Comunicação Social, o que tem permitido alimentar um bom número de contactos de potenciais micro-empresários.

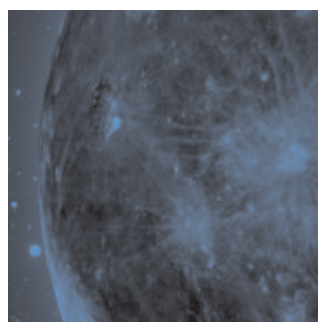
# Iniciativas a nível mundial e europeu

**A**nível internacional, duas iniciativas globais marcam o Ano Internacional do Microcrédito (AIM): o Livro Azul e a Base de Dados das microfinanças. Na Europa, dois momentos ganham particular importância: a Semana Europeia do Microcrédito a realizar entre 8 e 14 de Abril e a Conferência Europeia que terá lugar de 25 a 28 de Outubro.

Através do Livro Azul, as Nações Unidas pretendem obter contribuições de todo o mundo sobre esta questão: por que razões há ainda tantas pessoas que deveriam ser atendidas pelas instituições financeiras que não têm acesso a qualquer serviço bancário? Para isso construíram um inquérito de 10 perguntas (que se pode obter na internet, no endereço abaixo) que poderá ser respondido por organizações e pessoas a título individual e organizam, entre 29 de Março e 8 de Abril, duas semanas de conferência permanente (via e-mail) sobre o tema. Para participar na conferência basta registar-se eletronicamente: uma agenda com a ordem de trabalhos é recebida na volta do mail.

O projecto da Base de dados está também a correr sob a égide das Nações Unidas e é da responsabilidade de um grupo de peritos chefiados por Stanley Fischer, vice-presidente do CitiGroup. O seu objectivo é reunir, antes do final deste ano, o mais vasto conjunto possível de dados sobre o microcrédito no mundo: quantas e que tipo de instituições desenvolvem programas de microcrédito, quantos clientes existem, quais os custos e as taxas de

juro do microcrédito, etc.... Este projecto foi lançado para superar uma situação em que, apesar de existir um consenso alargado sobre o facto de a microfinança estar amplamente disseminada e em crescimento acelerado no mundo, não há nenhuma informação global, credível e certificada sobre os dados básicos do microcrédito.

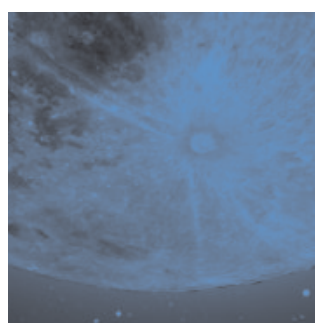
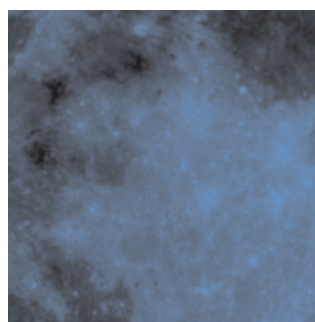
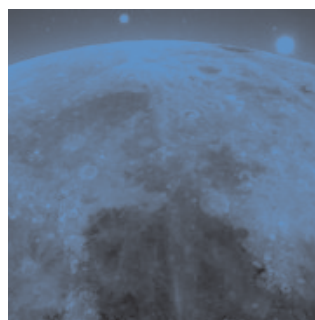


Espera-se que a constituição desta base de dados ajude os bancos, os governos e os mercados financeiros a inteirarem-se da importância das microfinanças e a abrirem os seus serviços a todos.

## Europa: Abril e Outubro

Além das diversas acções (encontros, actividades de divulgação e trabalhos de investigação) já a correr, a União Europeia terá em Abril e Outubro os dois meses de maior visibilidade do microcrédito.

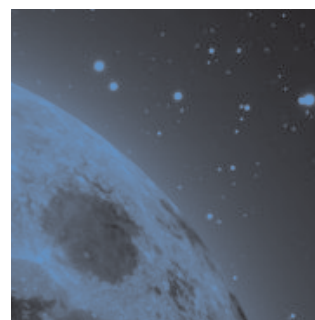
Durante o primeiro terá lugar a semana europeia, cujo programa será anunciado apenas em cima da data, mas que já se pode esperar que contenha várias acções de animação pública em diversas cidades europeias, envolvendo sobretudo as organizações de microcrédito, mas também bancos, responsáveis governamentais, organi-



zações da economia social e algumas universidades.

Já no último trimestre deste ano, o AIM será celebrado em Barcelona, cidade onde vão convergir representantes das organizações europeias do sector para concretizar um programa que inclui acções de formação, seminários e uma conferência internacional sobre o microcrédito no mundo e, em especial na Europa.

JORGE WEMANS



“

**As Nações Unidas pretendem obter contribuições de todo o mundo sobre esta questão: por que razões há ainda tantas pessoas que deveriam ser atendidas pelas instituições financeiras que não têm acesso a qualquer serviço bancário?**

## Para saber mais:

### Sobre o Livro Azul:

<http://www.uncdf.org/bluebook>

### Sobre a Base de Dados das microfinanças:

[http://www.yearofmicrocredit.org/pages/whyyear/whyyear\\_highlights.asp](http://www.yearofmicrocredit.org/pages/whyyear/whyyear_highlights.asp)

### Sobre a Semana Europeia do Microcrédito:

[www.european-microfinance.org](http://www.european-microfinance.org)

## Divulgação

A ANDC tem apresentado a sua experiência e o microcrédito em vários eventos, dos quais se destacam: "Mostra de Projectos do Programa Iniciativa Mulher", da ANOP, no Porto; "Rede de Empreendedoras", da PME Portugal, em Braga; ANIMAR - divulgação do microcrédito inserida num módulo de formação de técnicos de ADL; Etnia, no Centro de Desenvolvimento Comunitário de Poiares de S.Bento, em Lisboa; Conselho Geral das Caritas Portuguesas, em Fátima.

## Parcerias

No âmbito do programa Progride, Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, a ANDC estabeleceu parcerias de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e com a ALIENDE, associação de desenvolvimento local da zona de Redondo, Alentejo.

## Associados

Isabel Costa, associada da ANDC, em regime de voluntariado, disponibiliza uma manhã por mês para atendimento aos associados. Eis as datas em que poderá contactá-la: 16 de Março; 20 de Abril; 18 de Maio; 22 de Junho; 21 de Setembro; 19 de Outubro; 16 de Novembro e 21 de Dezembro. O horário é das 10 às 13 horas.



**Cada um à sua maneira, José e Mabília, alimentam o sonho de voar. Ele, depois de se ter despenhado nas ruas da cidade, ensaia agora novos voos no antigo ofício de electrotécnico. Ela, com a ajuda da ANDC, aprende a voar sozinha, vendendo «trapos» aqui e ali de forma a garantir, para si e para os seus filhos, uma vida com qualidade.**



## Voar baixinho

**J**osé Costa, como mais curtinho lhe chamamos, esperou pela vida que se lhe atrasou em dádivas.

Ainda moço, sonhou ser piloto. Concorreu, ainda voou um pouco, mas cedo se apercebeu de que não lhe estava guardado o ofício de cruzar os céus.

Cursou então Eng. Electro-técnica, voando nas ondas eléctricas, tratando por tu os arranjos e particularidades dos rádios transmissores.

Casou, criou família, dirigiu negócios, mas transportou apenas e sempre aquela mágoa dos aviões.

Falando dele próprio não se interroga. Sabe bem porque razão lhe voaram das mãos casa, mulher, filhos e trabalho. Reconhece a fraqueza para encarar o sonho desfeito. Não se julga agora.

Acordou um dia preso ao inebriar das realidades. Esqueceu-se de viver e esqueceu a vida dos seus, que pouco a pouco se foram também esquecendo dele.

Assim garantiu a exclusividade da sua derrota.

Vagueou pelas ruas, sentindo por vezes que talvez não devesse estar ali, mas foi-se deixando ficar.

Estendendo a mão, alguém conseguiu um dia trazê-lo de volta, das nuvens.

Começou aos poucos a trabalhar, e empenhou a sua humanidade reencontrada preocupando-se com os seus colegas de infortúnio.

Desprovido de uma das pernas, fisicamente debilitado pela dureza dos dias, mas apoiado por mão amiga, recomeça a tratar por tu a electricidade, a preocupar-se em ganhar a vida e trazer de volta os filhos, agora já crescidos, capazes dum entendimento que ultrapasse o julgamento.

Ao contactar-nos através da instituição que o acolhera – Comunidade Vida e Paz – José Costa é o retrato da vontade de recomeçar, apagar um passado que já não dói, apenas existiu.

Na sua casa vai recebendo as televisões, rádios e vídeos dos vizinhos – "tudo gente que não tem muitas posses, sabe, não se pode levar muito dinheiro..." – , mas precisa de alguma ajuda para comprar material e pôr alguma publicidade nas caixas do correio. Não muito dinheiro, apenas o suficiente para o ajudar a sentir-se mais dono do seu negócio, leva-o a recorrer ao Microcrédito.

Ao visitá-lo e conversando, sentimos a força do recomeçar, a certeza que tem de que da vida ainda espera algo, sem grandes ambições voadoras, apenas garantir o sereno passar dos dias de cabeça agora erguida.

Acompanhado o projecto, em que acreditámos desde o primeiro dia, sabe bem falar, um ano depois com um José Costa cheio de projectos para o futuro.

Ainda há pouco lhe roubaram e estragaram o carro, sem o qual não se pode movimentar,

Mas o orgulho nos filhos que conseguiu trazer de novo para o pé de si e a muita vontade de expandir o seu negócio, fazem com que consiga agora encarar melhor as dificuldades que lhe aparecem.

Na pequena sala na R. do Rio Lima, já não vão cabendo os pedidos de arranjos.

Ao longe, olhando um céu que não lhe deu estrada de vida, vislumbra agora um outro horizonte, mais assente na realidade das coisas do chão – uma pequena loja.

Um local, onde possa arrumar melhor os objectos que arranja, peças outras que ele próprio constrói e onde ainda lhe sobre tempo, pensando naqueles que conheceu em dias piores, para ensinar. Para ensinar não só o ofício, mas principalmente demonstrar que nunca é tarde para recomeçar.

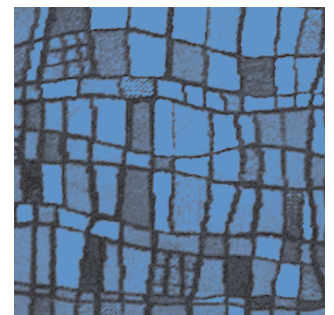
ANA CAMPOS

FÁTIMA BELO

## Passo a passo

**A** Mabília é uma cigana de grande porte, envolta em roupas pretas e de lenço negro atado à cabeça. Enviuvou ainda não tinha trinta anos. Criou 4 filhos à custa da venda e

da sua grande coragem e força de vontade. Em 1999, perdeu-nos o seu primeiro crédito. Em causa estavam algumas dívidas que tinha contraído na sua luta pela sobrevivência e falta de roupa para a venda. O pequeno crédito que recebeu (na altura 200 contos), uma boa parte foi para a compra de mercadoria, restando-lhe ¼ para pagar algumas dívidas. As outras iriam ser pagas no decorrer do processo. Foi um período de recuperação difícil, mas que ao fim de três anos se percebeu ter sido também de aprendizagem e de reestruturação pessoal e familiar. Para quem vive nas «margens» da sociedade os riscos espreitam com maior facilidade e, assim, a Mabília, em 2003, voltou a pedir-nos outro crédito. Desta vez, recebeu um crédito mais elevado e tem tido um acompanhamento semanal, que nos últimos meses passou a quinzenal. Neste momento, a Mabília já percebeu a vantagem de contabilizar diariamente as receitas, as despesas e as peças vendidas. A distribuição do dinheiro para as compras, para as despesas pessoais e até para pequenas poupanças, é algo que já está interiorizado. Tem sido um caminho percorrido, passo a passo, onde a lógica da sobrevivência tem vindo a dar lugar a uma lógica de acesso a uma melhor gestão do negócio e, obviamente, à melhoria da sua qualidade de vida.



## crédito rápido

### Sessões da Assembleia Geral

Realizou-se no dia 14 de Fevereiro, uma Assembleia Geral extraordinária, que aprovou alterações dos Estatutos da ANDC.

No próximo dia 21 de Março, realizar-se-á uma Assembleia Geral ordinária da ANDC, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações; 2. Discussão e votação do Relatório de Actividades e das Contas da Direcção, relativos a 2 004, bem como o parecer do Conselho Fiscal; 3. Outros assuntos.

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO**  
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa

Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto

Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)